

Código: 8356C3 Área: Ciências Humanas Modalidade: Ciência Aplicada/Inovação Tecnológica

# PEGADA ECOLÓGICA: UMA ABORDAGEM FILOSÓFICA SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Matheus de Lima Castro Silva.

Paulo Henrique Silva Costa (Orientador); Carlos Guilherme Rocha (Coorientador).

## INTRODUÇÃO

Em uma sociedade cada vez mais preocupada com o desenvolvimento sustentável, em que se supre as necessidades atuais sem comprometer as futuras gerações, faz-se necessário um processo de educação ambiental, visando a formação de cidadãos conscientes com o meio ambiente. No entanto, esse processo, assim como a totalidade da educação, enfrenta uma série de obstáculos para que seja, de fato, eficiente. Diante desse cenário, o objetivo principal do presente trabalho é analisar, da perspectiva filosófica, alguns desses desafios atuais da educação ambiental.

## OBJETIVOS

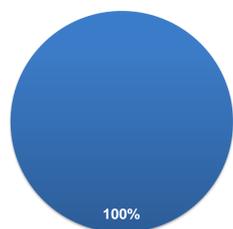
O objetivo geral do trabalho é analisar, da perspectiva filosófica, alguns desafios atuais da educação ambiental, em especial, aqueles que envolvem mudanças de postura. Para isso, objetivou-se: compreender o fenômeno da transferência da responsabilidade individual; identificar o comportamento de indivíduos e grupos em relação às ações que possam gerar impactos ambientais; avaliar a pegada ecológica enquanto uma possível metodologia de contabilização de impactos ambientais; e investigar a possibilidade da mudança de postura em relação aos impactos ambientais.

## METODOLOGIA

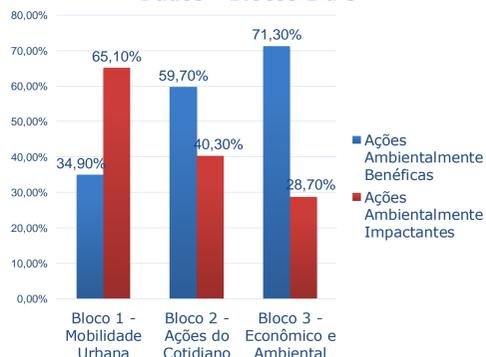
Por ser um trabalho na área de Ciências Humanas, especificamente na área de Filosofia, a metodologia usada foi a leitura orientada de textos que tratam diretamente do problema apresentado no trabalho. Além disso, para tratar do fenômeno da transferência de responsabilidade, foi utilizado um formulário online composto por diversas questões de múltipla escolha, divididas em blocos temáticos, aplicado via Google Forms, que refletem ações ou situações nas quais há impactos ambientais, dando suporte aos problemas analisados.

## DADOS OBTIDOS E RESULTADOS

Bloco 4 – Mudança de Postura

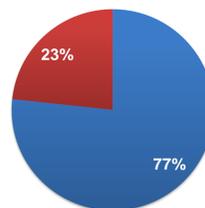


Dados - Blocos 1 a 3



Bloco 4 – Responsabilidade pelos Impactos Ambientais

■ Coletivo ■ Ações Individuais



Os dados obtidos permitem observar que os indivíduos em situações cotidianas (mais simples) tendem a tomar decisões menos ambientalmente impactantes, enquanto em situações mais complexas em que se envolveram questões sociais, financeiras ou de conveniência/conforto, o quadro mudou de figura. Percebe-se, além disso, que os indivíduos, majoritariamente, e esse é o ponto central, atribuem a responsabilidade dos impactos ambientais ao coletivo, e não ao individual, caracterizando o fenômeno da transferência da responsabilidade individual.

## CONCLUSÕES

Com isso, é possível concluir-se que a educação ambiental é desafiadora, pois não abarca apenas o acesso à informação, uma vez que as pessoas, racionalmente, mesmo com consciência dos impactos ambientais, parecem escolher ações que prejudicam o meio ambiente. Parte importante do desafio da educação ambiental está na mudança de postura de indivíduos ou grupos em relação às suas ações. Para isso, é preciso superar o fenômeno da transferência de responsabilidade individual, o qual dificulta tal mudança de postura, ao fomentar, de forma equivocada, a ideia de que ações individuais não são importantes e, sim, somente ações coletivas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho alia os dados estatísticos, obtidos por meio da aplicação do formulário, à filosofia, uma abordagem inovadora, devido, sobretudo, à diferença da natureza investigativa entre as duas áreas. Assim, o trabalho poderá atuar como um meio de compreender os desafios envolvidos no processo de educação ambiental, a fim de traçar estratégias para suplantar tais dificuldades, auxiliando e tornando eficiente o processo de formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável e com a preservação do meio ambiente, visando um modo de vida ecológico e sustentável.

## REFERÊNCIAS

CLIFFORD, W. K. Ética da Crença. In: MURCHO, Desidério (ed). *Ética da Crença*. Lisboa: Editora Bizâncio, 2010, p. 97-136.